

Uma estátua de 55 toneladas de bronze quase pagou a dívida externa brasileira

Monumento a dom Pedro I ia ser derretido para país saldar seus compromissos

Alexandre França/09-05-88

Sofia Cerqueira

• A monumental dívida externa brasileira — que hoje está em torno de US\$ 120 bilhões — já pôde ser paga com apenas uma estátua. Na década de 30, um grupo de políticos chegou a sugerir ao Governo federal que fossem fundidas as 55 toneladas de bronze da imagem de dom Pedro I, que fica na Praça Tiradentes, para saldar a maior parte dos débitos do país. Passagens curiosas, personagens importantes e situações surpreendentes, como a da época em que uma única estátua pagava a maior parte da dívida externa, fazem parte da história dos monumentos da cidade. Um passado esculpido que o advogado e historiador Sérgio Fridman pesquisou e colocou no livro “Posteridade em pedra e bronze”, lançado semana passada no Rio.

— As estátuas representam capítulos importantes da história do país — afirma Fridman, que pesquisou durante quatro anos.

A estátua de dom Pedro I, como relata o historiador, deu o que falar antes mesmo de pensarem em vendê-la. Feita pelo escultor francês Louis Rochet, com 15 metros de altura, foi a primeira a ser colocada na cidade. E teve uma inauguração, em 30 de março de 1862, à altura. Comandada por dom Pedro II, a solenidade foi muito disputada: contou com a

participação de 300 músicos e 700 cantores.

A estátua do Manequinho, feita pelo brasileiro Belmiro de Almeida e inspirada no Manneken Pis (imagem de um menino urinando que existe desde o século XVII, em Bruxelas) nunca teve cunho político, mas também causou polêmica. Inaugurada em 1911 na Cinelândia, ela saiu do local oito anos depois. O motivo: um grupo de senhoras, em nome da moral e dos bons costumes, protestou contra as partes desnudas do menino de bronze. A estátua foi retirada e ali colocado um busto do prefeito Paulo de Frontin. Em pouco tempo, o político passou a ser chamado de Manecão.

Manequinho só voltou a ser exibido, em 1925, desta vez no Mourisco, onde virou símbolo dos botafoguenses. A estátua que hoje está em frente à sede do clube é uma cópia. A original foi roubada na década de 80.

Para evitar a fúria das moralistas, no início do século, o governo municipal se cercou de cuidados quando foi presenteado pela Ramos Pinto, uma firma portuguesa produtora de vinhos, com uma fonte adornada com várias estátuas de mulheres com seios à mostra. Antes de colocá-la na Glória, tapou todos as partes íntimas com mármore. Hoje, a fonte pode ser vista junto ao Túnel Novo, em Botafogo. ■



DOM PEDRO I a cavalo: 55 toneladas de bronze que quase foram fundidas